

Pandemia fecha as portas de cinco hotéis

Turismo Prejuízo no setor foi de R\$ 600 milhões; 30% dos funcionários foram demitidos

Carolina Cerqueira*

REPORTAGEM
carolina.cerqueira@redebahia.com.br

A Associação Brasileira da Indústria de Hotéis da Bahia (ABIH-BA) aponta que de 5% a 10% dos hotéis de Salvador estão fechados temporariamente por conta da pandemia. Ao menos cinco foram identificados: Hotel Marazul, Novotel Salvador Rio Vermelho, Hotel Vila Velha, Sotero Hotel e Hotel Bahia Lodge. Os estabelecimentos que não fecharam seguem amargando os prejuízos de R\$ 600 milhões e 30% de funcionários demitidos calculados para 2020, de acordo com um levantamento da ABIH-BA. Apesar disso, a expectativa é de que, com a vacinação e a retomada das atividades na cidade, as taxas de ocupação subam no segundo semestre e o setor tenha grande fluxo de turistas no próximo verão.

O telefone e o site do Hotel Marazul, que fica na Barra, estão desativados, assim como é o caso do Hotel Vila Velha, no Corredor da Vitória. Em relação ao Hotel Bahia Lodge, no Rio Vermelho, um funcionário atendeu o telefone que aparece no site de buscas e informou que o local está desativado desde abril de 2020. O CORREIO entrou em contato com o diretor do Novotel Salvador, que também fica no Rio Vermelho. Ele informou que o local foi fechado em março de 2020 por conta da pandemia e agora está em reforma, com previsão de retomada para 24 de setembro deste ano.

O Sotero Hotel comunicou o fechamento por tempo indeterminado através das redes sociais. A nota informa que “Dada a incerteza que existe e está além do nosso controle, o Sotero Hotel suspendeu temporariamente, suas atividades a

partir de 23/3/2020”.

O Relatório de Diária Média e Ocupação dos hotéis de Salvador, divulgado pela Federação Baiana de Turismo e Hospitalidade do Estado da Bahia (FeTur-BA) aponta que, em junho deste ano, os 19 principais estabelecimentos da cidade fecharam o mês com ocupação média de 31,24%. O índice é bem maior do que os 17,83% alcançados no mesmo período de 2020, mas ainda não é positivo. A média de junho de 2019, quando não existia a pandemia, foi de 52,67%.

O presidente da ABIH-BA, Luciano Lopes, aponta que o número ainda é preocupante. “Possibilita apenas pagar os custos fixos que um hotel tem, que são muito altos por conta da quantidade de funcionários e dos impostos. Muitos hotéis recorreram a capital de giro, créditos, estão colocando recursos próprios, justamente para não fechar as portas. O ideal é que se tenha ao menos 50% para atingir um ponto de equilíbrio”, explica.

Dos hotéis listados pela FeTur, só dois fecharam junho com taxa de ocupação acima de 50% (54% e 63%). Outros dois estão na faixa entre 40 e 50%. Na casa dos 30%, oito. Já na faixa entre 20% e 30%, são cinco. Por fim, dois hotéis aparecem abaixo dos 20% (12% e 15%).

PRECAUÇÃO

A proprietária do Hotel Fiesta, Liliâne Pinheiro, concorda que a situação ainda é delicada. Por lá, a taxa de ocupação de junho ficou na casa dos 30%, mas ela explica que o número não se deve à movimentação turística, mas a um contrato feito para receber funcionários de uma empresa que veio prestar serviços em Salvador. “Nenhum hotel é capaz de se manter sozinho com 30% de ocupação. Uma taxa confortável seria entre 60% e

Hotel Bahia Lodge, no Rio Vermelho, está desativado desde abril de 2020



Hotel Marazul, na Barra, também fechou as portas por conta da crise



70%”, aponta Liliâne.

Ela conta que, no ano passado, precisou investir dinheiro próprio no hotel e também demitir 50% dos funcionários para conseguir manter as portas abertas. “Muitos hotéis buscaram financiamento e agora estão tendo que pagar esses empréstimos. Esse não foi o nosso caso, mas tivemos que injetar capital próprio no negócio. Além disso, cortar gastos e demitir funcionários”.

A situação do Grande Hotel da Barra é parecida, mas, por lá, a taxa média de ocupação de junho foi mais con-

fortável: 54,08%. O diretor do hotel, Manolo Garrido, revela que os finais de semana têm apresentado bons resultados. No momento, quem mais está fazendo reservas são os turistas do Sul e Sudeste do país.

Segundo Garrido, o momento ainda não é de comemoração. O proprietário diz que a receita financeira está sendo usada para cobrir as despesas e não possibilita a formação de caixa. O hotel, assim como o Fiesta, também enfrentou dificuldade em 2020. “Tivemos que pegar crédito com um banco no ano passado para o fluxo

de caixa. Ficamos fechados do final de março até agosto porque não tinha como manter um hotel sem hóspedes e demitimos muitos funcionários, deixando poucos para a manutenção”.

O proprietário explica que, ao reabrir, conseguiu readmitir parte dos funcionários e a situação melhorou. “Em março deste ano, tivemos uma segunda onda e voltamos à estaca zero. Agora, as coisas começam a melhorar. Não nos recuperamos ainda, mas a perspectiva é de melhora a cada dia”, finaliza.

*ORIENTAÇÃO DE PERLA RIBEIRO

FOTOS DE ARISSON MARINHO



●● Muitos hotéis recorreram a capital de giro, créditos, estão colocando recursos próprios, justamente para não fechar as portas. O ideal é que se tenha ao menos 50% para atingir um ponto de equilíbrio
Luciano Lopes

Presidente da ABIH-BA

●● Nenhum hotel é capaz de se manter sozinho com apenas 30% de ocupação. Uma taxa confortável seria entre 60% e 70%
Liliane Pinheiro

Proprietária do Hotel Fiesta

Clima de otimismo para os próximos meses na hotelaria

Apesar dos dias difíceis, os índices de ocupação estão apresentando uma melhora, mesmo que discreta, a cada mês. De acordo com o levantamento da Federação Baiana de Turismo e Hospitalidade do Estado da Bahia (FeTur-BA), em janeiro e fevereiro, as taxas foram mais elevadas por conta da alta estação, representando 50,95% e 39,43%, respectivamente. Em março, a queda foi acentuada e a média ficou em 18,93%, mas, em abril, subiu para 21,39% e, em maio, para 29,29%. A média de junho foi de 31,24%.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis da Bahia (ABIH-BA), a gradual retomada impactou também na diária média, que apresentou crescimento em relação ao mês anterior, passando de R\$ 328,13 em maio para R\$ 338,58 em junho. Se excluídas as informações referentes aos hotéis de luxo, tem-se uma diária média em junho de R\$ 238,31.

Para a ABIH-BA, a Fase Verde de retomada das atividades, ativada no último dia 9 em Salvador, deve aumentar o fluxo de turistas e despertar otimismo no setor hoteleiro. De acordo com Luciano Lopes, presidente da Associação, a abertura das praias, bares e restaurantes, além da ampliação do horário de funcionamento do comércio, parques e centros culturais, vão possibilitar o incremento do fluxo de turistas.

“Salvador é um dos destinos mais desejados do país, por isso é necessário que as atrações turísticas estejam disponíveis para completar a rica experiência da visita. A hotelaria está preparada para atender a todos com os protocolos de segurança”, relata Lopes.

Por hóspedes, hotéis realizam promoções

Procurando alternativas para atrair hóspedes durante a pandemia, muitos hotéis têm implementado promoções, parcerias e iniciativas para conquistar público. O Pisa Plaza Hotel, no Stiep, está voltado agora para o público local. Além de estacionamento gratuito, oferece também a opção de Day Use, um pacote em que o valor é pago por pessoa e dá direito a utilização da estrutura do hotel, sem pernoite, por até 20% do valor de uma diária. Também há descontos de até 15% para quem realiza reserva com antecedência.

Já o Quality Hotel, também no Stiep, inaugurou uma sala preparada para eventos híbridos, com estrutura para transmissão ao vivo em redes sociais. O espaço, que pode ser usado por até 10 horas, sai por R\$ 7 mil. A reserva pode ser feita no e-mail events.qs@atlantichotels.com.br ou pelo telefone (71) 3617-3395.

No Gran Hotel Stella Maris, o foco é nas famílias e, com a hospedagem do casal, está sendo ofertada gratuitamente para duas crianças de até 10 anos. Se a escolha for por hospedagem com café da manhã e jantar, a diária sai a partir de R\$ 450. “O objetivo é que as famílias paguem um preço mais competitivo, com o maior

número de serviços já inclusos”, afirmou a diretora de vendas e marketing do hotel, Viviane Pessoa. As reservas podem ser feitas no site ou nos telefones (71) 3413-0000 e (71) 3413-0200.

O Hotel Deville Prime Salvador, em Itapuã, também está com promoção voltada para as famílias. O pacote de meia pensão tem diária com 32 horas - check-in às 10h e check-out às 16h - em categoria Luxo Duplo a partir de R\$ 430 + 15% em até 10 vezes no cartão. O pacote inclui hospedagem, café da manhã e jantar, com bebidas à parte. Há cortesia para duas crianças de até 12 anos.

Outra iniciativa é uma parceria com uma agência de cicloturismo. A partir disso, os hóspedes podem alugar bicicletas e quadriciclos na recepção do hotel. O valor das bicicletas é R\$ 25 por hora ou R\$ 50 a diária. Já do quadriciclo, R\$ 50 por hora ou R\$ 30 por meia hora. “É mais um atrativo para nossos hóspedes, já que temos ciclovias próximas ao hotel. É um ótimo passeio”, explica Sueli Fernandes, gerente comercial do hotel.

Informações e reservas devem ser via central de reservas Deville, no 0800-7031866, pelo e-mail reservas_ctr@deville.com.br ou ainda pelo WhatsApp: (41) 3219-4004.

IBGE aponta aumento em serviços turísticos

Após quatro quedas consecutivas, os serviços turísticos na Bahia tiveram os maiores aumentos do país e da série histórica iniciada em 2011, tanto de abril para maio deste ano (52,6%) quanto de maio de 2020 para maio de 2021 (200,3%). Os dados são da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no último dia 13.

A Bahia teve desempenho de abril para maio melhor do que os 12 estados pesquisados, ficando à frente da média do país, que foi de 18,2%. No confronto com o mesmo mês do ano anterior, o estado também teve, em maio, o maior aumento no volume de serviços ligados ao turismo na série histórica, que se iniciou em 2012 para esse indicador (200,3%). O resultado se deu frente à forte queda registrada em maio de 2020 (-72,2%). A Bahia também mostrou o melhor resultado do país, quase o dobro do registrado no Brasil como um todo (102,2%).

Nos primeiros cinco meses de 2021, os serviços ligados ao turismo no estado apresentaram crescimento (4,2%), em um resultado acima do país como um todo (-5,5%). É a primeira vez, em 2021, que a Bahia tem alta nesse indicador acumulado. Porém, no acumulado nos 12 meses, encerrados em maio, os serviços turísticos baianos ainda mostram queda (-27,2%). Todos os estados têm recuo nesse indicador, com o resultado nacional (-29,7%) sendo inferior ao registrado por aqui.

200,3%

Crescimento do setor na Bahia de maio de 2020 para maio de 2021

4,2%

de aumento no estado nos serviços ligados ao turismo no 1º semestre